

**CAMPANHA SALARIAL 2015**

**TODOS NA ASSEMBLEIA DECISIVA!**

A campanha salarial dos metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita iniciou em abril. Durante estes quatro meses, a categoria enfrenta uma das mais difíceis e complicadas negociações de sua história.

A retração da economia nacional tem servido para os patrões reforçarem o discurso de crise. Por este motivo, embora tenham sido feitas várias mobilizações e reuniões de negociação neste período, as propostas salariais não avançaram além da recuperação das perdas inflacionárias (8,34%, segundo variação acumulada do INPC/IBGE, entre maio/2014 e abril/2015).

Uma proposta está sendo oficializada durante os próximos dias e será colocada para apreciação e votação na assembleia da quarta-feira, 2 de setembro (veja convocação abaixo).

É hora de a categoria decidir pela aprovação ou rejeição da proposta patronal. Se for a segunda hipótese, os trabalhadores presentes na assembleia vão decidir os novos rumos da campanha salarial deste ano. Participe!



**55 anos de lutas e conquistas**

Há 55 anos um grupo de metalúrgicos resolveu criar um sindicato para atender a categoria emergente de Canoas, cidade que tornava-se um dos polos metal-mecânicos do Estado. Em 1º de setembro de 1960 estava fundado o Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas. Menos de três anos depois, em 1º de maio de 1963, a entidade conquistou a carta sindical.

Entre a segunda metade dos anos de 1960 e final dos anos de 1970, a entidade sofreu a intervenção da Ditadura Militar. Mesmo assim, conseguiu crescer e montar uma boa estrutura patrimonial e de atendimento à categoria.

A partir do início dos anos de 1980, com a abertura política, o sindicato passou a ser mais combativo. Ajudou a fundamentar a volta da democracia, a fundar a CUT e outras instituições para a defesa da classe trabalhadora brasileira, a promulgar uma nova Constituição Federal e a forjar o surgimento de lideranças políticas que até hoje lutam por nossa classe.

Nos anos de 1990, com o avanço do neoliberalismo, o sindicato travou importantes lutas contra os ataques a direitos conquistados. Mesmo assim, a entidade continuou crescendo e se tornando uma das referências no movimento sindical.

O país voltou a crescer e se desenvolver nos anos 2000. Porém, a classe patronal continuou a impor pautas de retrocesso, retirada ou flexibilização de direitos, principalmente nos últimos três anos, quando a crise econômica internacional finalmente atingiu o Brasil. Atualmente, a entidade, por meio de sua direção CUTista, enfrenta uma conjuntura de dificuldades, mas com a certeza de que, com o apoio da categoria, as conquistas e avanços vão continuar.

Nestes 55 anos de história, o Sindicato consagrou uma trajetória de muitas lutas e conquistas, fato que orgulha antigas e novas gerações que ajudaram a construir esse passado glorioso. Por isso, esta data - o aniversário de 55 anos - deve ser comemorada por todos nós que entendemos que a entidade é a maior, talvez única, ferramenta de luta na mão da categoria metalúrgica local.



**ASSEMBLEIA GERAL**

DOS(AS) METALÚRGICOS(AS) DE CANOAS E NOVA SANTA RITA

**Dia 02/09/2015, quarta-feira, na sede do Sindicato**

**Horário: às 18h30min (1ª chamada) ou às 19h (2ª chamada)**

- Pauta:**
- ☛ Aprovação ou não da proposta patronal para a Convenção Coletiva de Trabalho 2015/2016
  - ☛ Confirmado o primeiro item, aprovar valor e critério de desconto da contribuição assistencial a favor da entidade sindical
  - ☛ Encaminhamentos e assuntos gerais

**MOBILIZAÇÕES DA CUT****Em defesa da democracia e dos direitos sociais, movimentos dizem não ao golpe**

Dirigentes de sindicatos filiados a quatro centrais sindicais e representantes de entidades ligadas ao Judiciário, igrejas cristãs e dos movimentos popular e estudantil, promoveram na tarde do dia 20 de agosto o "Movimento em Defesa da Democracia e dos Direitos Sociais".

O encontro iniciou à tarde no salão de eventos da Igreja Pompéia, Centro de Porto Alegre, onde foi lido e aprovado um manifesto reivindicando a defesa da democracia e dos direitos sociais e trabalhistas, e encerrou no início da noite na Esquina Democrática, depois de uma marcha de aproximadamente duas mil pessoas, entre os quais dirigentes e ativistas de sindicatos metalúrgicos da região.

Segundo os organizadores, o movimento teve objetivo de unificar as forças da sociedade preocupadas com o rumo do país, defender as liberdades constitucionais, a democracia, os direitos sociais e trabalhistas e as conquistas obtidas ao longo dos últimos anos, que vêm sendo constantemente ameaçados pelo conservadorismo especialmente instalado na política brasileira.

Embora o objetivo oficial do movimento não fosse este, a militância também repudiou o golpismo engendrado por setores da elite política, empresarial e comunicacional contra governos democraticamente eleitos. O apelo pela unidade e pela retomada da ofensiva nas ruas marcou a fala do presidente da CUT-RS, Cláudio Nespolo. "Querem estragar a democracia no Brasil. Para o capital, a democracia não é um valor como é para nós. Por isso, querem manter o financiamento empresarial das campanhas para subordinar os políticos. Hoje, mais de 60% do Congresso Nacional é composto por empresários do campo e da cidade", disse Nespolo. O dirigente da CUT também criticou o caráter seletivo das investigações sobre a corrupção no país. "Cadê o juiz da Zelotes, cadê o juiz do caso



HSBC? Que combate à corrupção é este que deixa de fora das investigações os veículos de comunicação e os grandes empresários e banqueiros deste país? A Polícia Federal e o Ministério Público decidiram investigar a corrupção só pela metade?", questionou.

A militância também protestou contra o atual governador do RS, José Ivo Sartori (PMDB), que, em oito meses, transformou o Estado em um grande muro de suas lamentações, cometeu uma série de trapalhadas e apresentou projetos que desagradaram todo o funcionalismo público gaúcho e a sociedade, que terá de pagar impostos para tapar o suposto caos econômico do Estado surgido de janeiro para cá. Outro duramente criticado foi o presidente da Câmara de Deputados, Eduardo Cunha (também do PMDB), representante mor dos interesses dos empresários no Congresso. Para a militância, o deputado está envolvido nos crimes de corrupção da Operação Lava Jato e transformou a casa que deveria ser do povo numa casa da intolerância e de retirada de direitos.

**Congresso reelege metalúrgico na presidência da CUT-RS**

Depois de dois dias de amplos debates, o 14º Congresso Estadual da CUT (CECUT) aclamou no sábado, 22 de agosto, por unanimidade, a eleição da única chapa construída por todas as forças que compõem o movimento sindical CUTista, a primeira com igualdade numérica entre homens e mulheres. Encabeçando a chapa, Cláudio Nespolo, metalúrgico de Porto Alegre, foi reeleito presidente da entidade para o próximo quadriênio (2015/2019). Além dele, os metalúrgicos estarão representados na direção da CUT por cinco outros dirigentes, entre os quais os companheiros Antonio Munari, Marco Leal e Leandro Freitas, de Canoas.

Durante o Congresso foram debatidos temas como conjuntura, reforma política, paridade, democratização da comunicação, financiamento público de campanhas eleitorais, política tributária justa, unidade da classe trabalhadora e fortalecimento da CUT, além das resoluções e do plano de lutas para nortear a atuação política da central para os próximos anos.

Os rumos do país e as tarefas dos trabalhadores brasileiros foram debatidos na abertura oficial do 14º CECUT, num painel com o coordenador geral do MST, João Pedro Stédile, e o diretor do Instituto Lula e ex-ministro, Paulo Vannuchi. Para ambos, uma onda conservadora e de ódio imposta por setores da burguesia nacional, com o apoio da grande mídia e setores dos poderes Judiciário e Legislativo, vem perseguindo governos democráticos e populares, sindicatos e movimentos sociais, com o objetivo de desgastar e derrubar a esquerda brasileira, impedir que a



presidente recém eleita continue governando e que o ex-presidente Lula volte ao cenário de disputa eleitoral e impor uma agenda de retrocessos sociais e trabalhistas. Ambos concordaram que deve haver resistência e luta democrática por parte da classe trabalhadora do campo e da cidade.

O enfrentamento do movimento sindical à precarização das leis e direitos trabalhistas e a situação econômica e política do Estado, principalmente a partir das ações desastrosas do atual governo, que quer aumentar impostos, penalizar a população, vender o patrimônio público e empobrecer ainda mais o funcionalismo, foram os temas principais do segundo dia do 14º CECUT.

Na ocasião, Helenir Oliveira, presidenta do CPERS/Sindicato, falou sobre a difícil situação dos servidores públicos e da greve histórica que unificou categorias de servidores. "Desta vez, não vamos apanhar porque a polícia está do nosso lado, em greve", disse Helenir. A declaração foi contestada pelo dirigente da Federação e do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas, Flávio de Souza, o Flavião, para quem os policiais continuam subservientes a quem detém o poder político e econômico, relatando a ação dos policiais militares de coibir e, se fosse o caso, reprimir as mobilizações do sindicato em frente às fábricas, a mando dos patrões metalúrgicos.

**FÁBRICAS****MADEF: atraso nos salários e braços cruzados**

Trabalhadores da MADEF, de Canoas, cruzaram os braços entre os dias 17 e 19 de agosto para protestar contra o atraso no pagamento do adiantamento quinzenal, que deveria ter ocorrido no dia 14 do mesmo mês.



Os companheiros chegaram a entrar na empresa, porém, não deram andamento na produção, mesmo com a chegada da Brigada Militar e a autorização para os caminhões descarregarem o material. Na quinta-feira, dia 20, o pagamento foi regularizado, dando fim à paralisação.

**HARMAN: turnos parados**

No último dia 19 de agosto, a série de paralisações da Campanha Salarial chegou em frente à Harman, em Nova Santa Rita. No dia, trabalhadores e trabalhadoras de todos os turnos foram convidados a voltarem às suas casas após ouvir esclarecimentos sobre as negociações do reajuste. O dia chuvoso e a presença ostensiva da Brigada Militar não impediram o andamento da mobilização. Dirigentes sindicais permaneceram em frente à fábrica por mais de 12 horas, garantindo o dia inteiro de paralisação.



**SOLIDARIEDADE** - O dirigente sindical Antoninho Becker foi vítima de um acidente de trânsito na saída da empresa no dia 21 de julho. Felizmente, não sofreu danos físicos, apenas materiais. Seu veículo ficou bastante avariado e o prejuízo foi grande. Em solidariedade ao companheiro - que sempre organizou campanhas para ajudar outras pessoas - os colegas de trabalho organizaram uma "Ação Entre Amigos" para recolher contribuições em dinheiro no dia 3 de agosto e atenuar os prejuízos do acidente. Antoninho agradece o gesto de solidariedade e companheirismo de todos.

**EXPEDIENTE**

O jornal A Vez e a Voz do Peão é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita - STIMMEC

Endereço: Rua Caramuru, 330 - Centro - Canoas/RS - Fone DDG: 0800.6024955 - Site: www.sindimetalcanoas.org.br - Email: contato@sindimetalcanoas.org.br - Facebook: /sindicato.metalurgicodecanoas - Colônia de Férias: (51) 3683.1819 - Presidente: Paulo Chitolina - Vice-presidente: Silvio Roberto Lopes Bica - Secretário de Imprensa: André Severo Soares (Índio) - Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. n° 8658) e Rita Correa Garrido - OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.